

## Necklace de Yakaumbu Kamanda Lumpungu: uma história de violência e colonialismo

Por anos, o lustroso colar de cobre e vidro estava **green sport bet** exibição no Museu Real da África Central **green sport bet** Tervuren, leste de Bruxelas. Reputado para ter pertencido a um traficante notório de escravizados do século 19, ele tem 10 contas de cobre dourado brilhante suspensas **green sport bet** seda, com "jóias" vermelhas de vidro **green sport bet** um medalhão intrincado. Mas ninguém realmente sabia como a joalheria da África Central chegou à Bélgica. O museu primeiro registrou o colar **green sport bet** 1959. Uma década antes, um residente grego do antigo Congo Belga tentou vender sem sucesso para o museu. Ele adquiriu de um mecânico belga anônimo, que por **green sport bet** vez comprou de um chefe congolês - ou assim diziam os arquivos.

Pule sobre a promoção da newsletter

Essa simples história esconde uma realidade muito mais complicada e violenta. O colar pertencia a Yakaumbu Kamanda Lumpungu, chefe do povo Songye **green sport bet** Kabinda no centro do atual República Democrática do Congo (RDC).

Um defensor da independência do Congo, Lumpungu foi enforcado **green sport bet** 1936 pela administração colonial, acusado de um duplo assassinato - acusações que **green sport bet** família nega.

Lumpungu herdou o colar de seu pai e deu a **green sport bet** esposa favorita, Mfute. Seus parentes não acreditam que ele teria se desfeito voluntariamente.

Quase 90 anos após **green sport bet** morte, o colar é uma das dúzias de objetos **green sport bet** exibição **green sport bet** uma exposição sobre a proveniência da coleção do Museu Real da África Central, que vai até 29 de setembro. O museu foi rebatizado como AfricaMuseum **green sport bet** 2024 após uma renovação massiva e um processo de "descolonização".

Hoje, o museu - fundado **green sport bet** 1898 para glorificar um projeto colonial brutal - ainda está se reconciliando com o seu passado. Após o rei Léopold II assumir o controle do Congo **green sport bet** 1885, estabelecendo um regime notoriamente violento e cruel, milhares de objetos - arte, armas, instrumentos musicais, bens fúnebres e mesmo restos humanos - fluíram para o norte de Bruxelas.

O AfricaMuseum - assim como o British Museum **green sport bet** Londres, o Musée du Quai Branly **green sport bet** Paris e o Museu am Rothenbaum - Culturas e Artes do Mundo **green sport bet** Hamburgo - está lidando com crescentes chamados para a restituição de artefatos do período colonial.

Bart Ouvry, diretor do AfricaMuseum, disse: "No longo prazo, é inevitável que um número de aqueles objetos retorne ou pelo menos se torne propriedade do governo congolês." Ele acrescentou: "Não temos o direito de falhar."

Ouvry, que foi o embaixador da UE na DRC, Quênia e Mali, disse que a restituição levará "décadas" para ser concluída, mas ele ficaria desapontado se nós "não tivéssemos tomado nenhum passo concreto durante meu mandato", que ainda tem cinco anos.

O museu não é o árbitro do que devolver, no entanto, pois a coleção oficialmente pertence ao Estado belga.

Na sequência dos protestos Black Lives Matter, que forçaram uma reavaliação do passado colonial da Bélgica, a Bélgica aprovou uma lei **green sport bet** 2024 sobre a restituição de coleções coloniais.

A legislação permite que os objetos, **green sport bet** particular aqueles adquiridos sob coação ou por meio da violência, sejam devolvidos após pesquisas por historiadores aos Estados da RDC, Ruanda ou Burundi (outras colônias belgas) por meio de tratados com esses Estados.

Até recentemente, acreditava-se que "provavelmente cerca de 1.000 objetos [no AfricaMuseum] foram retirados **green sport bet** contexto de violência", disse Hein Vanhee, historiador do museu.

Sua minuciosa escavação nos arquivos descobriu que mais de 40.000 objetos - cerca de um terço de toda a coleção - foram coletados antes da primeira guerra mundial, o período mais violento da história colonial da Bélgica.

Sob o Estado Livre do Congo de Léopold II, que terminou **green sport bet** 1908, as forças coloniais atiraram e amputaram as mãos das pessoas que não atendiam aos prazos de borracha. O governo belga assumiu o controle da colônia até 1960.

"Muitos mais [objetos] do que gostaríamos de pensar, no passado, foram coletados **green sport bet** contexto de violência", disse Vanhee, embora a documentação pobre o impossibilitasse de ser preciso.

Mas está claro que milhares de artefatos foram coletados à força durante expedições punitivas. Um oficial belga, que forneceu um lote de itens, relatou de volta que os nomes das línguas locais de itens não podiam ser registrados "dada a hostilidade do povo Babanga".

Hoje, a restituição não é tão simples. Anne Wetsi Mpoma, curadora **green sport bet** Bruxelas que dirige uma galeria dedicada ao arte e cultura africanos, argumenta que a lei de 2024 é "irrealista", **green sport bet** parte porque ela coloca o ênfase **green sport bet** um governo congolês já "não fazendo seu trabalho", ela disse, **green sport bet** funções básicas como saúde ou segurança.

Ela acrescentou: "Quando o governo congolês receber esses objetos, o que eles farão com eles? Vão devolvê-los às comunidades? Ou eles os colocarão **green sport bet** museus?"

Em vez de um programa de restituição Estado-Estado, ela propõe uma abordagem baseada na grama onde os museus belgas e a diáspora congoleza trabalham com museus africanos e comunidades locais para transferir obras.

"Também há muito trabalho a ser feito no campo, para dizer às comunidades: "OK, você está disposto a receber esses objetos de volta? Você sequer sabe que esses objetos estão sendo mantidos **green sport bet** instituições brancas na Bélgica?"

Enquanto isso, o AfricaMuseum está revisando suas próprias exposições. Desde a reabertura **green sport bet** 2024, bustos de figuras do colonialismo e uma controvérsia "Leopard Man" escultura foram movidos da entrada grandiosa para um depósito onde podem ser vistos apenas como parte de uma visita guiada.

Funcionários do museu pretendiam um "diálogo" entre a pompa colonial-era e novas obras de artistas africanos modernos, mas a maioria dos visitantes via apenas a antiga propaganda inalterada.

"Claro, é um processo", disse Ouvry, referindo-se à renovação do museu. "Se houver um museu na Bélgica que não pode se dar ao luxo de ficar **green sport bet green sport bet** torre de marfim, é certamente o AfricaMuseum."

A floresta caiu para trás no início de uma pena Ben Brereton Díaz e, se não fosse por um combinação da verdadeira propligidade na frente do gol dos anfitriões. Uma série das grandes salvas Matz Sels poderia ter ficado mais atrás mas eles recuperaram-se soberbamente nivelando através dum ataque maravilhoso a partir Hudson Odoi

Eles foram **green sport bet** frente no segundo semestre, quando Yates fuzilado casa na metade do volley antes Hudson-Odoi garantiu três pontos potencialmente inestimáveis com seu objetivo de segunda. Com Luton apenas desenho sexta à noite e Burnly capitulando a **green sport bet** própria cidade para Newcastle significa Floresta estão firmemente sob o comando da seus próprios destinos!

Eles ficam cinco pontos à frente de Burnley e, crucialmente três a mais do Luton com apenas

dois jogos restantes. A sobrevivência repentinamente se sente firmemente ao alcance da equipe Nuno Espírito Santo s lado; Quanto às Blades agora são o primeiro time na história Premier League para conceder 100 gols **green sport bet** uma temporada 38-game: Foi outra tarde miserável por um partido cujo próprio destino há muito tempo foi fechado!

---

**Informações do documento:**

Autor: symphonyinn.com

Assunto: green sport bet

Palavras-chave: **green sport bet - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-21